

outubro de 2021

Boletim informativo: Saúde da população migrante internacional residente no Rio Grande do Sul

Ficha Técnica

SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE

www.saude.rs.gov.br

Arita Bergmann (Secretária)

Ana Costa (Secretária Adjunta)

Péricles Nunes (Diretor do DAPPS)

Fernanda Torres (Diretora Adjunta do DAPPS)

Rarianne Carvalho Peruhype (Chefe da Divisão de Monitoramento, Avaliação e Articulação de Redes/DAPPS)

Jessica Camila de Sousa Rosa Paranhos (Chefe da Divisão de Políticas de Promoção da Equidade em Saúde/DAPPS)

APOIO E COLABORAÇÃO

Departamento de Gestão da Tecnologia da Informação (DGTI)

Gilmar Schwarz e Maurício Reckziegel

Centro Estadual de Vigilância em Saúde (CEVS/SES-RS)

Duan Manosso

ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS

Organização Internacional para as Migrações (OIM) - Brasil

www.brazil.iom.int

Stéphane Rostiaux (Chefe de Missão)

Isadora Steffens (Coordenadora de Projetos)

Universidade de Caxias do Sul

Núcleo de Estudos em Políticas Públicas e Sociais (NEPPPS)

Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais (IPES)

Ana Maria Paim Camardelo

João Ignacio Pires Lucas

Diagramação

Ana Laura Anschau (OIM)

Anelise Dias (OIM)

Apresentação

A migração, apesar de não ser um fenômeno recente, tem ganhado novas dimensões e exigido cada vez mais políticas públicas inclusivas, resolutivas e equitativas. Com vistas a subsidiar diagnósticos, o planejamento, a elaboração de ações estratégicas e a tomada de decisão, elaborou-se o presente Boletim, que dispõe de informações de saúde e da distribuição espacial de migrantes internacionais que possuem o registro do Cartão Nacional de Saúde (CNS) e residem no estado do Rio Grande do Sul (RS). Trata-se, portanto, de um recorte populacional cujos dados foram provenientes do cruzamento da base do CNS/CADSUS com outros bancos como, por exemplo, o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), o e-SUS Notifica e o SIVEP Gripe.

Distribuído em três partes, o boletim inicia-se com uma análise dos registros de CNS de migrantes internacionais que residem no RS (banco de todos os registros existentes até 2020) e a sua distribuição no estado, seguida da análise dos agravos de notificação compulsória que acometeram esses usuários considerando o período de 2010 a 2020 e, por fim, do panorama da Covid-19 nessa população.

Autores

Rarianne Carvalho Peruhype (SES-RS)

Eduardo Viegas da Silva (SES-RS)

João Ignacio Pires Lucas (UCS)

Ian Danilevicz (UFMG)

Ana Maria Paim Camardelo (UCS)

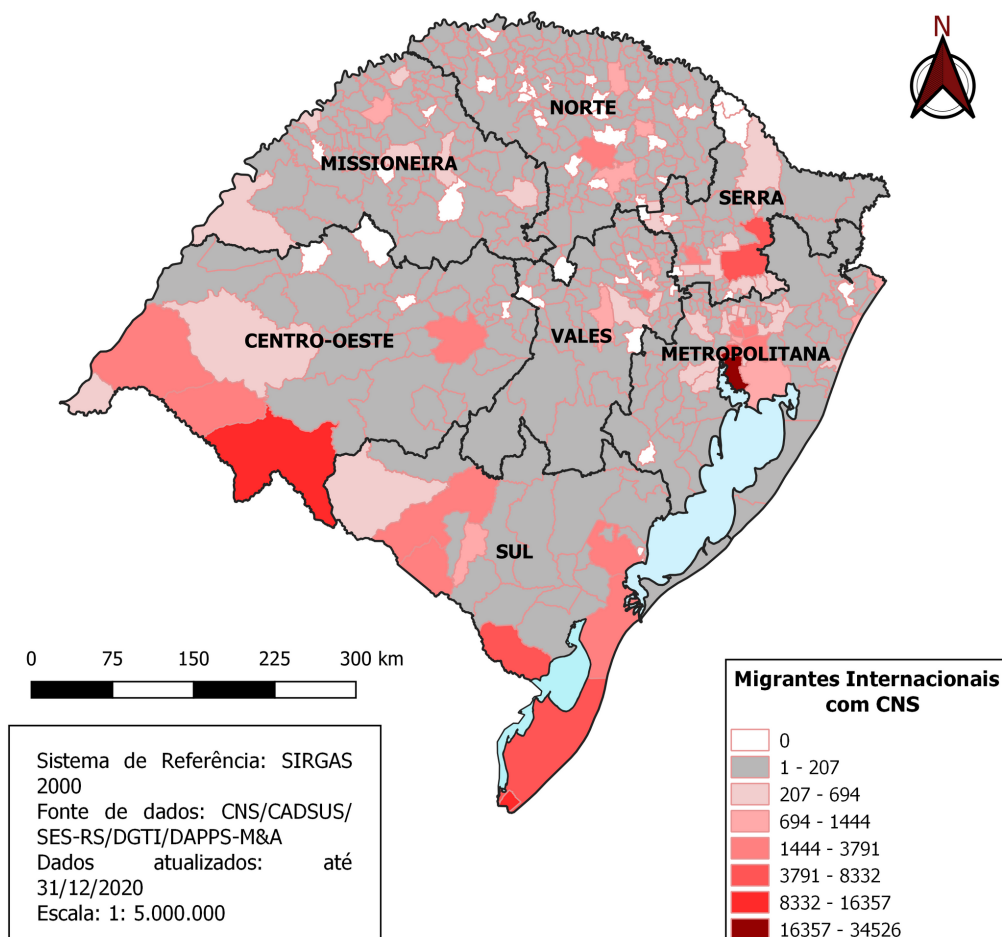
Isadora Steffens (OIM)

1 Distribuição territorial dos migrantes internacionais com registro de Cartão Nacional de Saúde e residência no Rio Grande do Sul

O Rio Grande do Sul possuía, até 2020, 161.960 usuários migrantes internacionais com registro de CNS e residência no estado. A maioria é do sexo masculino (58,43%) e de cor branca (22,72%), considerando os registros que dispõem sobre este último dado, tendo em vista que há a predominância da variável “Sem informação” (57,95%) para o quesito raça/cor.

Pelo mapa 1 é possível identificar a distribuição geográfica dos migrantes internacionais residentes no RS e com registro do Cartão Nacional de Saúde (CNS) até 2020.

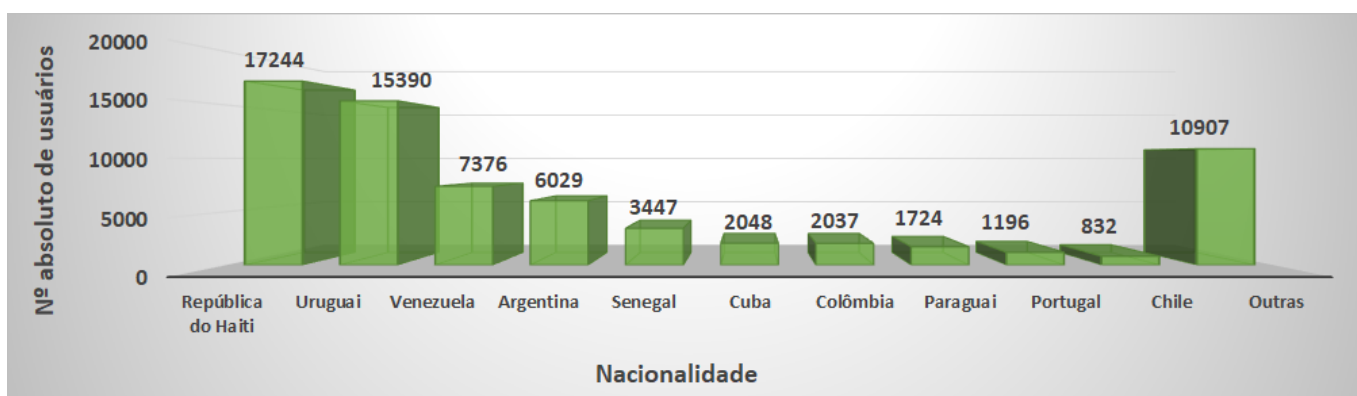
Mapa 1: Distribuição espacial dos migrantes internacionais residentes no Rio Grande do Sul com registro de CNS até 2020




Conforme se observa, Porto Alegre é o município com maior concentração desses usuários (34.526 / 21,32%), seguido de Santana do Livramento (16.357 / 10,1%), Chuí (14.171 / 8,75%), Santa Vitória do Palmar (8.332 / 5,14%) e Caxias do Sul (6.799 / 4,2%). As Macrorregiões de saúde Metropolitana, Sul, Centro-Oeste e a Serra são aquelas com maior concentração de migrantes internacionais no estado.

Importante considerar que, dos 161.960 usuários com CNS, apenas 68.230 dispõem da informação “nacionalidade” preenchida, sendo que dentre estes há predomínio também do sexo masculino (55,71%) e da cor branca (43,72%), seguida da preta (29,73%), “sem informação” (13,89%) e da cor parda (11,33%). O Gráfico 1 abaixo nos permite verificar a distribuição das principais nacionalidades no território gaúcho.

Gráfico 1: Número absoluto de usuários migrantes internacionais, residentes no Rio Grande do Sul, com CNS e nacionalidade identificada (N=68.230)



Fonte: CNS/CADSUS/SES-RS/DGTI/DAPPS - M&A. Acesso em 01/05/2021.



Conforme se observa, dentre as nacionalidades identificadas, os Haitianos representam o maior número de usuários migrantes internacionais com CNS e residentes no Rio Grande do Sul (17.244 usuários / 25,27%), seguidos dos Uruguaios (15.390 usuários / 22,55%) e Venezuelanos (7.376 usuários / 10,81%). Na sequência aparecem os Argentinos (6.029 usuários / 8,84%) e Senegaleses (3.447 usuários / 5,05%). Outras nacionalidades não representadas correspondem a 10.907 usuários ou 15,99% do total.

Quanto aos municípios de residência, Porto Alegre se destaca como aquele com maior número de migrantes internacionais com CNS e a nacionalidade identificada (13.697 usuários / 20,10%), seguido de Caxias do Sul (3.843 usuários / 5,63%), Chuí (3.646 usuários / 5,34%), Canoas (2.845 usuários / 4,20%) e Santana do Livramento (2.710 usuários / 3,97%).

2 Sistema de Informação de Agravos de Notificação: uma análise da série histórica de 2010 a 2020 do Rio Grande do Sul

Para obtenção dos dados relativos aos agravos de notificação compulsória nos migrantes internacionais residentes no Rio Grande do Sul, considerando a série histórica de 2010 a 2020, foi necessária a realização do cruzamento do banco de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) com o do CNS (dados até 2020), com o intuito de obter a nacionalidade dos usuários com notificações no período em questão. Portanto, os dados analisados referem-se a um recorte dos usuários que possuíam notificação de agravos no período considerado, que possuem o CNS, com residência no Rio Grande do Sul e cuja nacionalidade foi passível de identificação.

Inicialmente obteve-se 608.301 registros de agravos do SINAN com o campo "CNS" preenchido (dentre brasileiros e migrantes internacionais), os quais foram cruzados com 161.960 registros de migrantes internacionais residentes no RS que possuíam CNS. Nesse cruzamento, para a conformação do banco de análise, foram realizados os seguintes passos: (i) inclusão de todos os

registros em que se obteve o mesmo número de CNS em ambos os bancos; (ii) inclusão dos registros dos usuários com nome próprio e o nome da mãe idênticos em ambos os bancos; e (iii) inclusão dos registros com alta similaridade, em que o critério adotado foi ter o mesmo município de residência, a mesma letra inicial do nome do usuário e no mínimo 90% de similaridade nos demais campos de informação. Após esses três passos, obteve-se um banco preliminar de 3.535 registros de agravos ocorridos em migrantes internacionais com residência no Rio Grande do Sul e cuja nacionalidade pôde ser identificada.

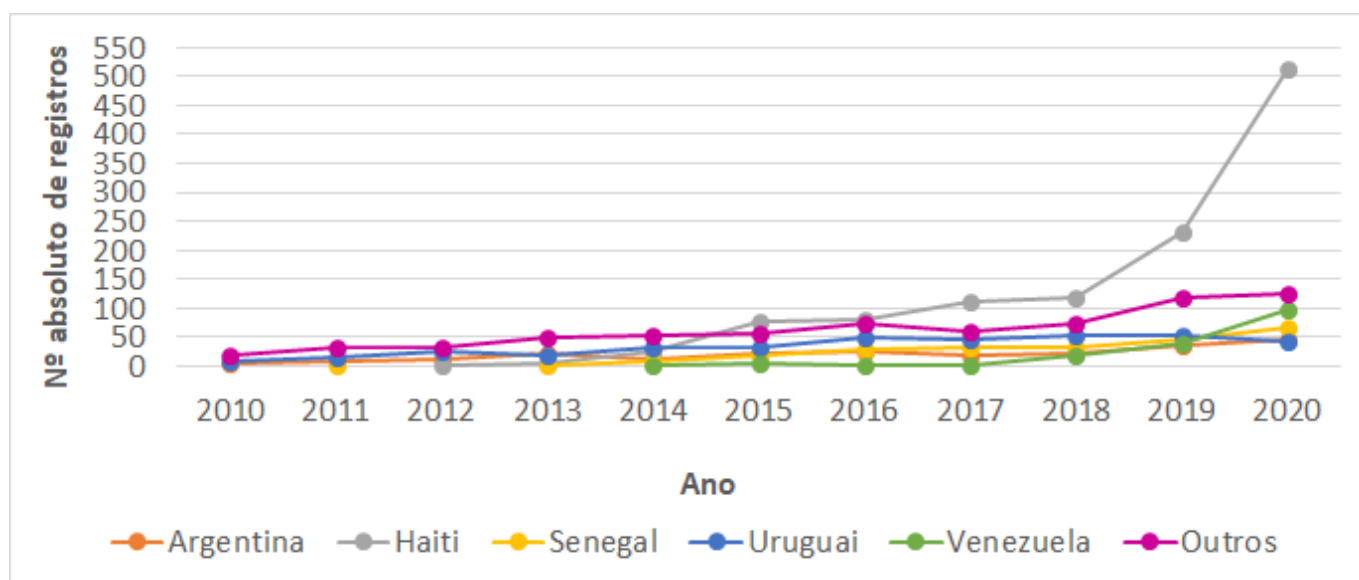
A partir desses 3.535 registros, foram iniciados novos processos de limpeza do banco, excluindo-se para tanto o seguinte: (i) todos os registros em que um agravo notificado como suspeito não foi confirmado; (ii) registros cujos usuários pareados no cruzamento dos bancos eram pessoas diferentes nos bancos originais (conferência individual, caso a caso); (iii) duplicidades de registros de agravos para um mesmo usuário.

Assim, o banco final para análise constitui-se de 2.822 registros de agravos do SINAN, considerando a série histórica de 2010 a 2020, relativos aos migrantes internacionais residentes no Rio Grande do Sul com CNS. Desses, 1.594 registros (56,48%) são de usuários do sexo masculino e 1.228 (43,52%) do sexo feminino. Os 2.822 registros são provenientes de notificações de um total de 2.432 usuários (alguns usuários possuíam mais de um registro) das mais diversas

nacionalidades, exceto a brasileira, e cuja média de idade é de 40,2 anos. No quesito raça/cor, observa-se que a maioria dos registros são de usuários da cor preta (47,87%), seguidos dos de cor branca (36,42%).

O Gráfico 2 permite avaliar a distribuição temporal do número absoluto de registros de agravos de notificação das nacionalidades mais frequentes.

Gráfico 2: Número absoluto de registros de agravos de notificação compulsória relativos aos migrantes internacionais com CNS e residência no Rio Grande do Sul



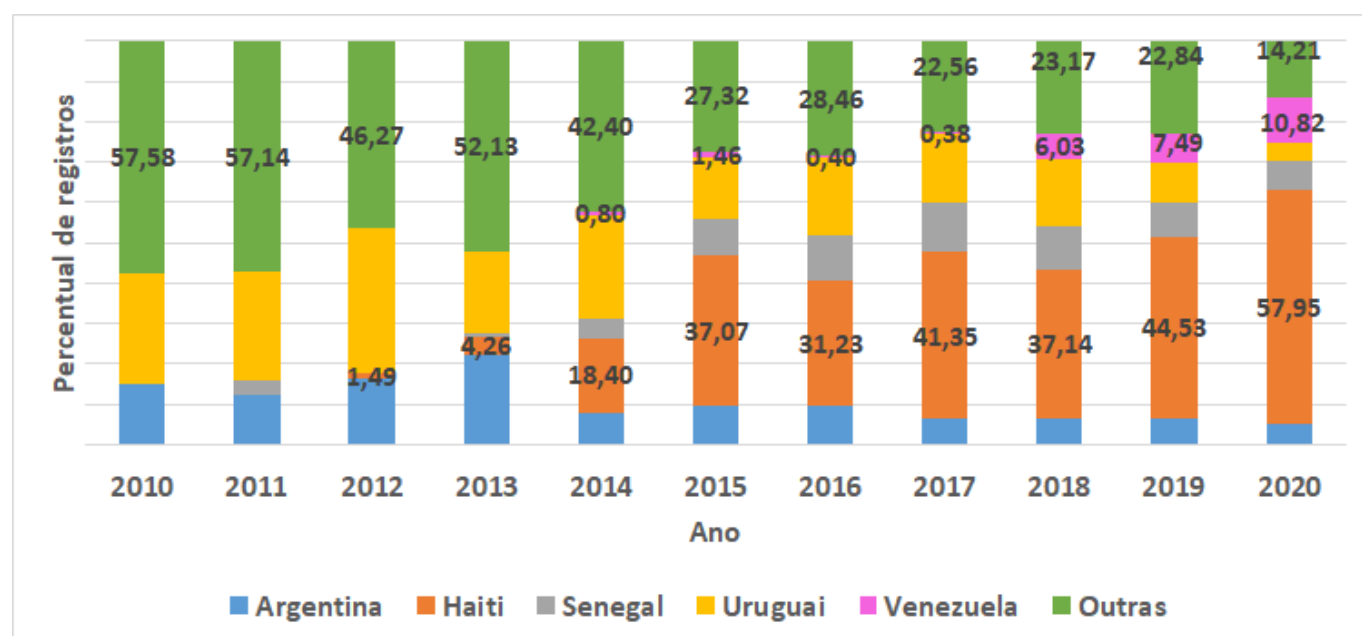
Fonte: SINAN/SES-RS/DGTI/CEVS. Acesso em 31/05/2021.

Em termos absolutos, as cinco (05) nacionalidades com maior número de registros no total da série histórica foram os Haitianos (1156 registros; 40,96% do total), seguidos dos Uruguaios (370 registros; 13,11% do total), Senegaleses (232 registros; 8,22% do total), Argentinos (214 registros; 7,58% do total) e Venezuelanos (160 registros; 5,66% do total), o que por si já representa 75,55% do total de registros analisados na série histórica (2.822). Conforme se observa no Gráfico 2, o número de registros dos haitianos cresceu vertiginosamente de 2016 (79 registros) para 2020 (514 registros). Comportamento similar pôde ser observado no grupo de Venezuelanos, de 2017 (1 registro) a 2020 (90 registros). O aumento no número de pessoas desse nacionalidade reflete uma

tendência nacional desde 2017, resultante dos fluxos emergenciais decorrentes da crise política e socioeconômica na Venezuela. Além dos movimentos espontâneos, o Rio Grande do Sul recebeu 8.234 pessoas venezuelanas através da estratégia de interiorização do Governo Federal entre abril de 2018 e agosto de 2021 (painel interiorização - <http://aplicacoes.mds.gov.br/snas/painel-interiorizacao/>).

Importante destacar ainda a categoria “Outras”, em que se observa um ligeiro crescimento em número absoluto de 2010 a 2020 (de 19 registros para 196 registros), e um declínio na representatividade/proporção relativa, em termos percentuais, no que tange ao quantitativo total de registros para os anos em análise, conforme se observa no Gráfico 3.

Gráfico 3. Distribuição percentual da representatividade de cada nacionalidade no conjunto de agravos registrados em migrantes internacionais com CNS e residência no Rio Grande do Sul.



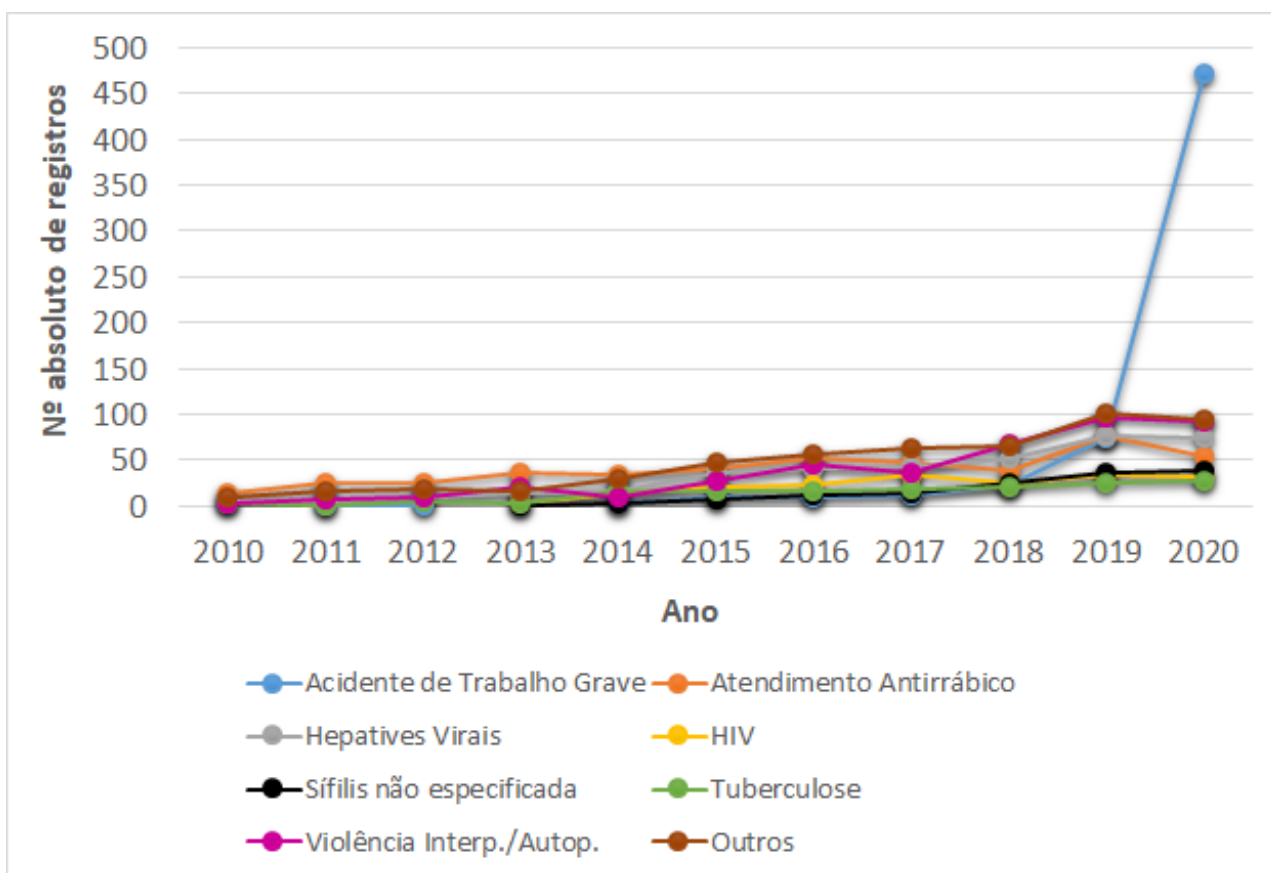
Fonte: SINAN/SES-RS/DGTI/CEVS. Acesso em 31/05/2021.

Conforme se observa também no Gráfico 3, há um incremento importante na representatividade dos registros de agravos da população Haitiana entre 2012 e 2015 (de 1,49% para 37,07%), 2016 e 2017 (de 31,23% para 41,35%) e mais recentemente de 2018 a 2020 (de 37,14% para 57,95%). Relativo à população Venezuelana, também se observa um aumento nos registros a partir de 2017 (de 0,38% para 10,82%). A categoria “Outras”, como dito anteriormente, embora tenha aumentado o registro em

números absolutos, reduziu a sua representatividade/proporção relativa quando analisado, por exemplo, o total de registros por ano (de 2013 a 2020 houve um declínio de 52,13% para 14,21%).

O Gráfico 4, por sua vez, ilustra em números absolutos os tipos mais encontrados de agravos notificados no SINAN, relativos aos migrantes internacionais com CNS e residência no Rio Grande do Sul no período considerado.

Gráfico 4. Número absoluto de registros dos principais agravos notificados no SINAN, de 2010 a 2020, relativos aos migrantes internacionais com CNS e residência no Rio Grande do Sul

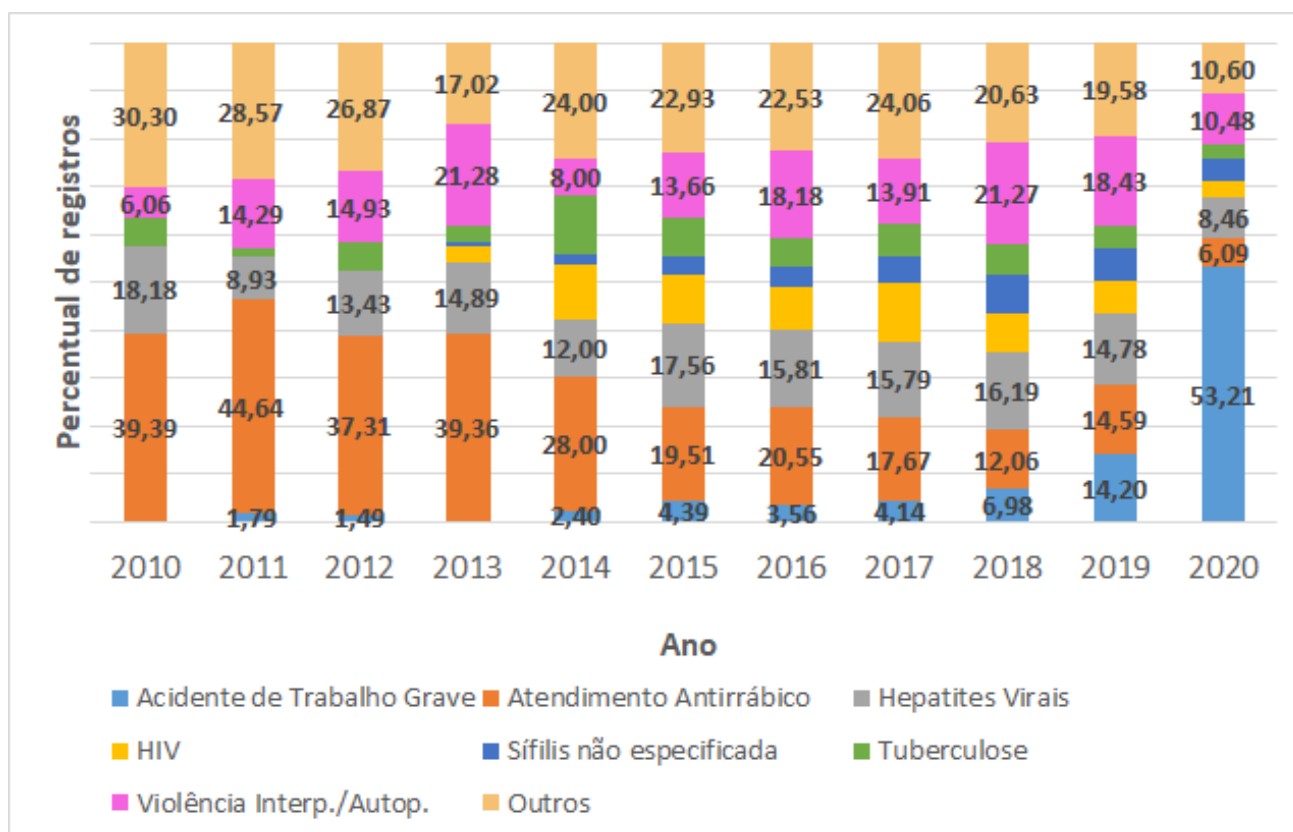


Fonte: SINAN/SES-RS/DGTI/CEVS. Acesso em 31/05/2021.

Conforme se observa, o Acidente de Trabalho Grave foi o agravo responsável pelo maior número de registros ao longo dos anos (602), sendo 472 deles só em 2020. Na sequência, observa-se como segundo e terceiro agravos da lista da série histórica, respectivamente, o Atendimento Antirrábico (442 registros) e a Violência Interpessoal/autoprovocada (417 registros). De forma coletiva, a categoria “Outros” obteve 519 registros. Dos sete agravos com maior número de registros, observou-se que a Sífilis não especificada foi o agravo com menor ocorrência ao longo da série temporal (138 registros), ainda que em 2020 tenha tido números maiores (39 registros) que o HIV (32 registros) e a Tuberculose (28 registros), por exemplo.

Quando se observa a distribuição dos principais agravos em termos percentuais (Gráfico 5), nota-se que Acidente de Trabalho Grave também possui uma representatividade /proporção relativa importante no aumento do conjunto dos registros de notificações de 2017 a 2020 (de 4,14% a 53,21%), o mesmo para Violência Interpessoal/Autoprovocada de 2017 a 2019 (de 13,91% para 18,43%). De forma geral, o Atendimento antirrábico reduziu a representatividade no conjunto de registros de agravos de 2010 a 2020 (de 39,39% para 6,09%), assim como a categoria “Outros” (de 30,30% para 10,60%) e Hepatites virais (de 18,18% para 8,46%).

Gráfico 5. Distribuição percentual da representatividade dos principais agravos no total de registros de agravos notificados no SINAN, de 2010 a 2020, de migrantes internacionais com CNS e residência no Rio Grande do Sul

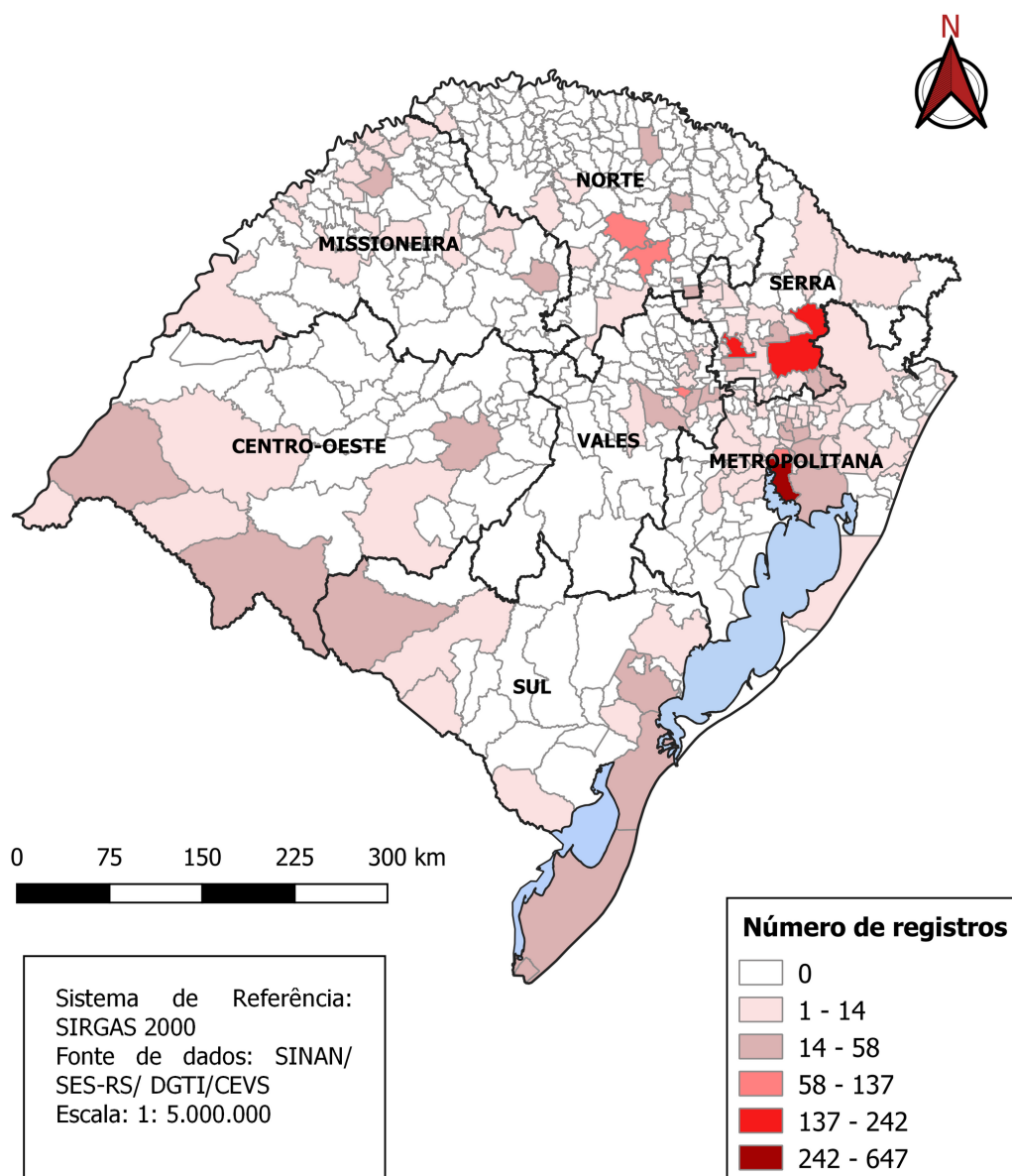


Fonte: SINAN/SES-RS/DGTI/CEVS. Acesso em 31/05/2021.

Já em termos de distribuição territorial, observou-se uma maior proporção do total de registros notificados na Macrorregião de Saúde Metropolitana (39,44%), seguida pela Serra (24,38%), Vales (11,23%), Norte (10,49%), Sul (5,99%), Missioneira (4,29%) e Centro-Oeste (4,18%).

O Mapa 2 apresenta a distribuição dos registros nos municípios e nas macrorregiões de saúde do Rio Grande do Sul.

Mapa 2. Distribuição territorial dos registros de agravos de notificação, de 2010 a 2020, dos migrantes internacionais com CNS e residência no Rio Grande do Sul



Conforme se observa, no que tange os municípios do estado, Porto Alegre destacou-se como sendo o de maior número de notificações (647 / 22,93%), seguido por Bento Gonçalves (242 / 8,58%), Caxias do Sul (230 / 8,15%), Lajeado (137 / 4,85%) e Canoas (117 / 4,15%). Os demais municípios totalizaram os outros 51,34% de registros restantes.

Já os Quadros 1 e 2 apresentados na sequência permitem observar um comparativo dos municípios de Porto Alegre, Bento Gonçalves e Caxias do Sul, considerando o tipo de nacionalidade e os agravos mais frequentes nos registros analisados na série histórica em questão.

Quadro 1. Principais nacionalidades nos registros de notificação no SINAN, de 2010 a 2020, dos migrantes internacionais residentes nos municípios de Porto Alegre, Bento Gonçalves e Caxias do Sul

Porto Alegre		Bento Gonçalves		Caxias do Sul	
Nacionalidade	(%)	Nacionalidade	(%)	Nacionalidade	(%)
República do Haiti	34,47	República do Haiti	91,32	República do Haiti	52,17
Uruguai	11,90	Angola	1,65	Senegal	13,48
Senegal	7,11	Paraguai	1,65	Venezuela	10,43
Venezuela	6,80	Uruguai	1,65	Uruguai	7,39
Argentina	6,34	República Dominicana	1,24	Argentina	4,78
Outras	33,38	Outras	2,48	Outras	11,74

Fonte: SINAN/SES-RS/DGTI/CEVS. Acesso em 31/05/2021.

Em Porto Alegre, dos 647 registros, o maior percentual pertence ao sexo masculino (58,11%). O que se observa pelo Quadro 1 é que a maioria desses registros está associada aos Haitianos (34,47%), seguidos dos Uruguaios (11,90%). Comportamento similar pôde ser observado tanto em Bento Gonçalves, quanto em Caxias do Sul, no que se refere ao maior quantitativo de registros de agravos associados aos Haitianos (91,32% e 52,17%, respectivamente), sendo que em Bento Gonçalves esse percentual foi expressivo e pode-se dizer que próximo de representar quase a totalidade de registros do município para o período considerado. Contudo, também nesse município, há que se destacar que dos 242 registros, a maioria pertence ao sexo feminino (52,89%), enquanto em Caxias do Sul, houve a mesma predominância de Porto Alegre, ou seja, dos 230 registros em Caxias do Sul, a maioria pertencia ao sexo masculino (57,39%).

Na distribuição dos registros por bairros, observou-se em Porto Alegre uma maior concentração no Sarandi (9,84%), Rubem Berta (8,41%), Centro (8,25%), Floresta (4,92%) e Lomba do Pinheiro (3,65%). Já em Bento Gonçalves, os maiores percentuais

foram observados nos bairros Conceição (17,65%), Maria Goretti (7,14%), Juventude (6,72%), Licorsul (6,30%), Botafogo e Zatt (5,88%, ambos). Em Caxias do Sul, os bairros que se destacaram foram Serrano (10,76%), Centro (6,28%), Cruzeiro (5,83%), Ana Rech (5,38%) e Diamantino (4,48%). Importante ressaltar que esses percentuais, apresentados para essa variável de análise, referem-se aos cálculos realizados nos mais de 90% dos registros contabilizados nesses três municípios em questão e que dispunham da informação "bairro".

Quando se analisa o tipo de agravo predominante nos registros desses municípios no que se refere à população migrante internacional residente no RS (Quadro 2), observou-se que tanto em Bento Gonçalves quanto em Caxias do Sul o Acidente de Trabalho Grave segue como principal agravo (52,07% e 44,78% dos registros, respectivamente), seguido da Violência Interpessoal/Autoprovocada (14,46% e 10,87% do total de registros, respectivamente). Neste conjunto dos principais agravos em Porto Alegre, destacaram-se o Atendimento Antirrábico (21,95%) e as Hepatites Virais (20,87%).

Quadro 2. Principais agravos nos registros de notificação no SINAN, de 2010 a 2020, dos migrantes internacionais residentes nos municípios de Porto Alegre, Bento Gonçalves e Caxias do Sul

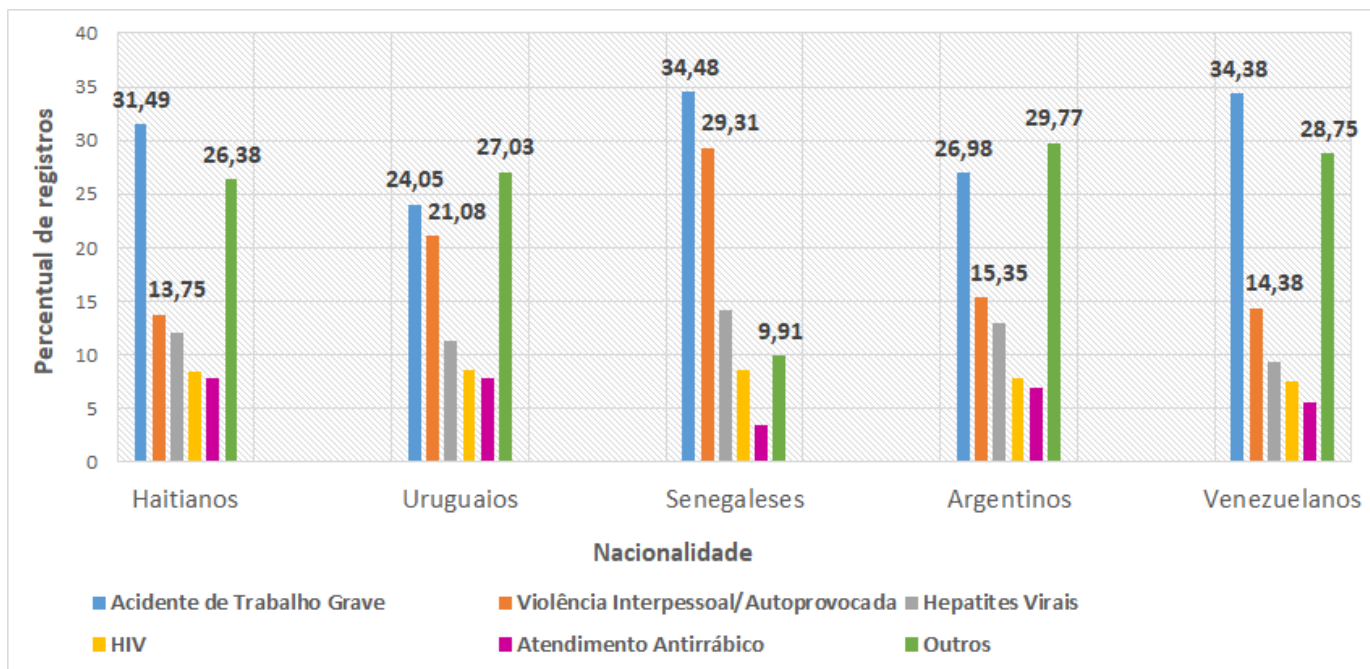
Porto Alegre		Bento Gonçalves		Caxias do Sul	
Agravo	(%)	Agravo	(%)	Agravo	(%)
Atendimento Antirrábico	21,95	Acidente de trabalho Grave	52,07	Acidente de trabalho Grave	44,78
Hepatites Virais	20,87	Violência Interpessoal/Autoprovocada	14,46	Violência Interpessoal/Autoprovocada	10,87
Violência Interpessoal/Autoprovocada	11,44	Hepatites Virais	9,50	Atendimento Antirrábico	10,43
Tuberculose	8,81	Atendimento Antirrábico	6,61	Hepatites Virais	10,00
HIV	8,03	Aids	4,55	HIV	6,09
Outras	28,90	Outras	12,81	Outras	17,83

Fonte: SINAN/SES-RS/DGTI/CEVS. Acesso em 31/05/2021.

Por sua vez, quando se analisam as cinco (05) principais nacionalidades no RS com CNS e os principais tipos de agravos registrados de 2010 a 2020 (Gráfico 6), nota-se que o Acidente de Trabalho Grave predomina em todas elas (variação de 24,05% nos Uruguaios - menor resultado - à 34,48% nos Senegaleses - maior resultado), e ainda,

enquanto variável individual, a Violência Interpessoal/Autoprovocada (variação de 13,75% nos Haitianos à 29,31% nos Senegaleses).

Gráfico 6. Distribuição dos principais agravos notificados das principais nacionalidades de migrantes internacionais, de 2010 a 2020, com CNS e residência no Rio Grande do Sul



Fonte: SINAN/SES-RS/DGTI/CEVS. Acesso em 31/05/2021.

A categoria “Outras” também se destaca, mas compreende o conjunto de vários tipos de agravos com menores resultados, por exemplo, Hanseníase, Leptospirose, Varicela sem complicações, Caxumba, Meningite, Intoxicação Exógena, etc.

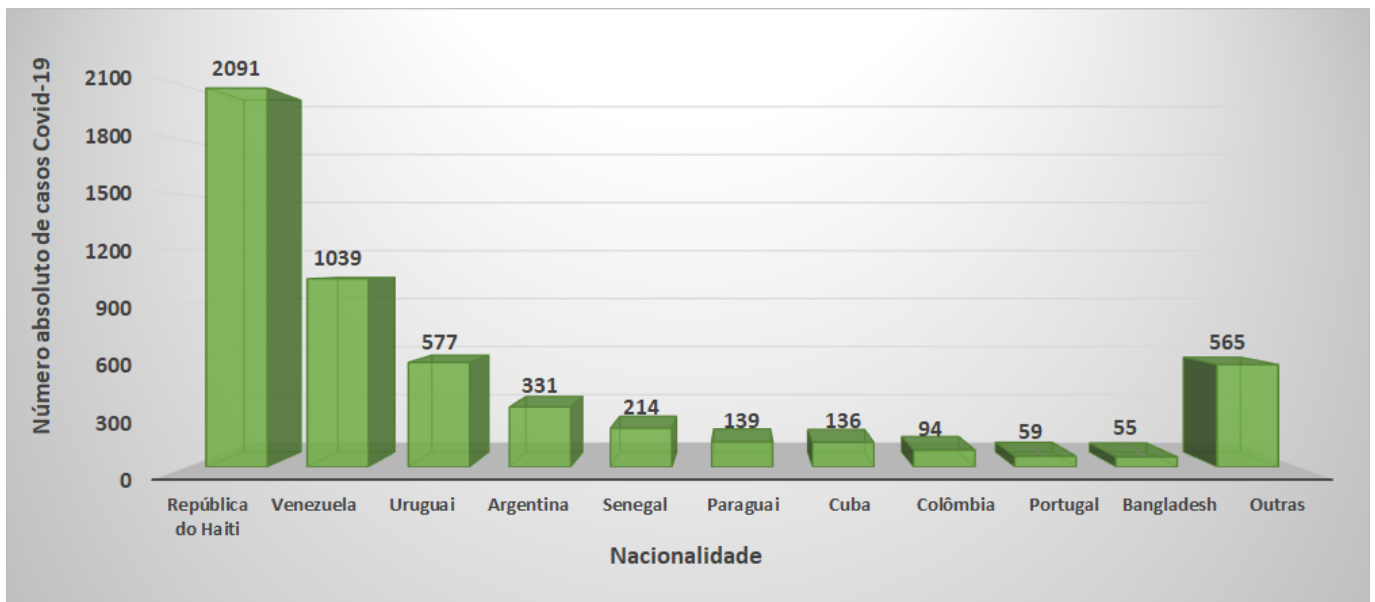
3

Análise epidemiológica da COVID-19 em migrantes internacionais com cartão nacional de saúde e residência no Rio Grande do Sul

Embora a Covid-19 seja uma doença de notificação compulsória, foi analisada em separado neste boletim devido ao impacto da pandemia e ao fato de haver um conjunto específico de dados disponíveis. Os dados analisados da Covid-19 referem-se aos anos de 2020 e 2021, mais precisamente até 21 de setembro de 2021, cujos bancos estão disponíveis no painel de acesso público da Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul (Painel Coronavírus - <https://ti.saude.rs.gov.br/covid19/>). Até a referida data, foram confirmados 5.300 casos de Covid-19 em migrantes internacionais com registro de CNS e residência no Rio Grande do Sul.

Desses, 2.196 (41,43%) foram de migrantes do sexo feminino e 3.104 (58,56%) do sexo masculino. As cores preta/parda (48%) predominaram entre os migrantes com Covid-19, sendo que 16% dos casos não possuíam informação quanto a cor. Em termos absolutos (Gráfico 7), as dez nacionalidades com mais casos de Covid-19 atingiram o percentual agregado de 89% (4.735 casos). São países da África, Europa, Ásia, América Central e América do Sul. A República do Haiti, com 39% dos casos, é a nacionalidade com maior número de casos, seguida por Venezuela (20%), Uruguai (11%), Argentina (6%) e Senegal (4%) entre as cinco primeiras.

Gráfico 7. Número absoluto de casos confirmados de Covid-19 2020/2021, relativos aos migrantes internacionais residentes no Rio Grande do Sul e com CNS



Fonte: Painel Coronavírus RS/SES-RS. Acesso em 21/09/2021.

Essas cinco nacionalidades são também as mesmas relativas aos maiores números de usuários migrantes internacionais, residentes no Rio Grande do Sul, com CNS e nacionalidade identificada. Nota-se aqui apenas uma diferença no que se refere ao número de casos da Covid-19: o Uruguai deixa de ocupar a segunda posição da lista, perdendo espaço para a Venezuela (terceiro país dentre os usuários com maior número de registro de CNS e nacionalidade reconhecida).

Já quando se analisa a taxa de incidência da doença (considerando a população de usuários migrantes internacionais com CNS até 2020 e residência no RS), em relação às dez nacionalidades com maior número de

casos de Covid-19, observa-se que a Venezuela passa a ser o país com maior incidência da doença (140,8 casos / 1.000 habitantes), seguida de Bangladesh (123 casos / 1.000 habitantes) e República do Haiti (121,3 casos / 1.000 habitantes).

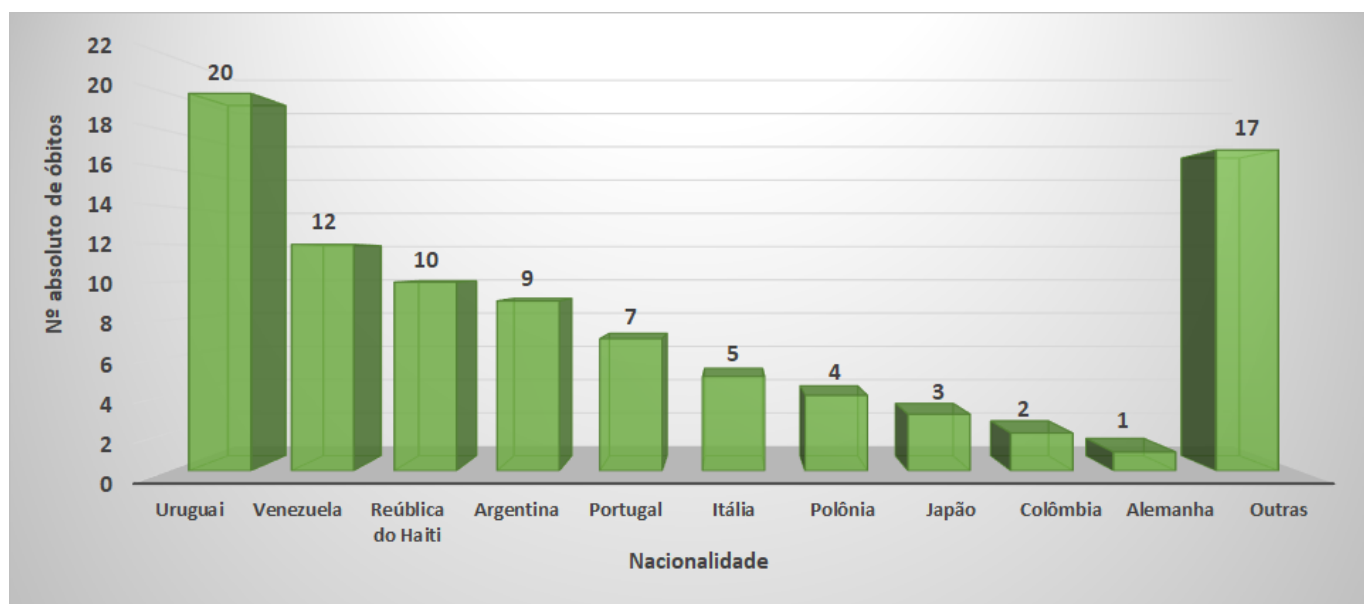
Em relação à evolução dos casos, observou-se que a grande maioria dos migrantes obteve recuperação (5195 / 98%), uma pequena parte ainda estava em acompanhamento (0,3%) (em 21 de setembro de 2021) e 90 óbitos haviam sido registrados (1,7%).

Quanto às nacionalidades com maior número absoluto de óbitos decorrentes da Covid-19 (Gráfico 8), dez delas obtiveram um percentual agregado de

81% (73 óbitos), sendo que Itália (com 6% dos óbitos), Polônia (com 4% dos óbitos), Japão (com 3% dos óbitos) e Alemanha (com 1% dos óbitos) não apareceram entre as dez nacionalidades com mais casos registrados de Covid-19. Ao mesmo tempo em que os migrantes

do Senegal (com 4% dos casos da doença), do Paraguai (com 3% dos casos) de Cuba (com 3% dos casos) e de Bangladesh (com 1% dos casos) não aparecem entre as dez nacionalidades com maior número de óbitos.

Gráfico 8. Número absoluto de óbitos por Covid-19 2020/2021, relativos aos migrantes internacionais residentes no Rio Grande do Sul e com CNS



Fonte: Painel Coronavírus RS/SES-RS. Acesso em 21/09/2021.

Já quando se analisa o coeficiente de mortalidade dessas dez nacionalidades, considerando a população de usuários migrantes internacionais com CNS até 2020 e residência no RS como denominador, observa-se que a Polônia passa a ocupar o primeiro lugar na lista (8,6/1.000 habitantes), seguida por Itália (6,1/1.000 habitantes) e Portugal (5,9/1.000 habitantes). Luxemburgo passa a ser o país com maior coeficiente de mortalidade dentre todos os que tiveram casos de óbitos

(62,5/1.000 habitantes). Contudo, trata-se de 1 caso para uma população pequena (16 usuários com CNS).

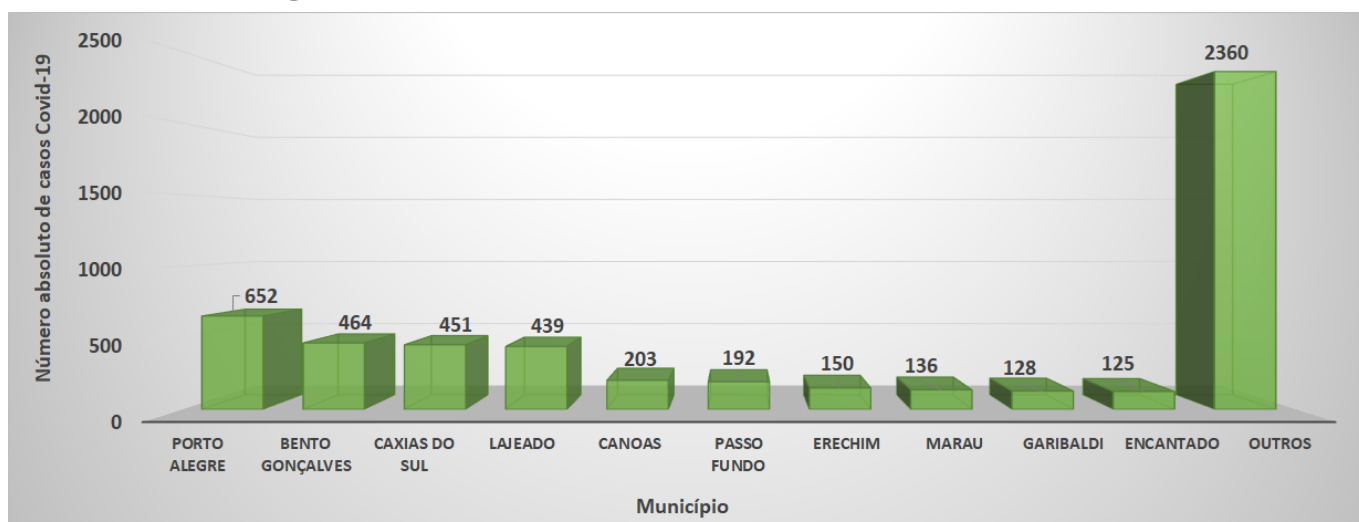
Dos 5% de migrantes que precisaram de internação hospitalar (264 casos), em torno de 32% vieram a óbito. Quanto às condições clínicas prévias dos usuários migrantes internacionais que testaram positivo para a Covid-19, observou-se que apenas em 641 casos (12,09% do total) havia a informação de pelo menos uma condição clínica, sendo que em

138 migrantes havia pelo menos mais de 2 condições clínicas informadas. Doenças Cardíacas Crônicas esteve presente no maior número de registros (123 casos).

Importante ressaltar que os dados identificados de casos confirmados da

Covid-19 dizem respeito a 243 municípios do Rio Grande do Sul, sendo que Porto Alegre, com 652 casos (12%), é o município que aparece em primeiro lugar, o que demonstra uma certa dispersão de casos pelo estado (Gráfico 9).

Gráfico 9. Número absoluto de casos confirmados de Covid-19, relativos aos locais de moradia dos migrantes internacionais com CNS e residência no Rio Grande do Sul



Fonte: Painel Coronavírus RS/SES-RS. Acesso em 21/09/2021.

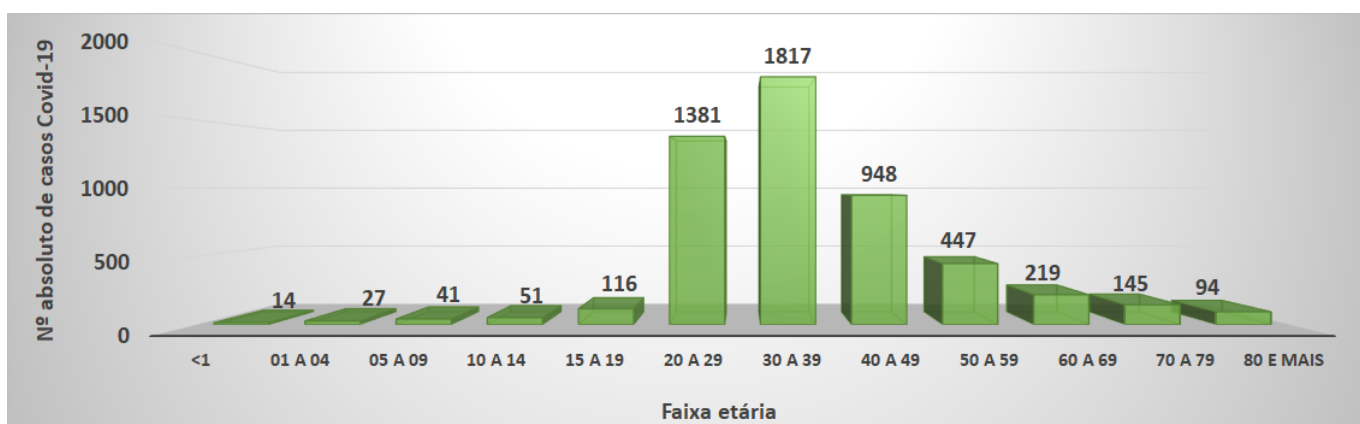
Mais uma vez, os municípios onde há o predomínio de casos da Covid-19 são os mesmos em que também predominaram os agravos de notificação (Porto Alegre, Bento Gonçalves e Caxias do Sul). Em Porto Alegre, os casos estão distribuídos por 119 bairros de residência dos migrantes, sendo que os dois bairros com maior quantidade de casos são Sarandi (com 61 casos) e Santa Rosa de Lima (37 casos), ambos da zona norte da

capital gaúcha. No caso do município de Bento Gonçalves, há dados de migrantes internacionais moradores de 64 bairros diferentes, como o bairro da Conceição (64 casos), com a maior frequência de registros, seguido pelo Borgo (com 35 casos). Já no município de Caxias do Sul há registros de casos em 90 bairros, com o Serrano em primeiro lugar (48) e o bairro Centro com o segundo lugar em número de casos (32).

Quanto à faixa etária dos migrantes com casos confirmados da Covid-19, houve predomínio daquelas entre 20 e 49 anos (Gráfico 10).

Com 34% de casos, a faixa etária dos 30 a 39 anos é a com maior percentual relativo. Existem 5% de casos para migrantes de até 19 anos e 9% de casos para migrantes com 60 anos ou mais.

Gráfico 10. Número absoluto de casos confirmados de Covid-19, relativos à faixa etária dos migrantes internacionais residentes no Rio Grande do Sul e com CNS



Fonte: Painel Coronavírus RS/SES-RS. Acesso em 21/09/2021.